



Ana Beatriz de Oliveira <biaoliveira@ufscar.br>

Fwd: Support letter

1 mensagem

Ana Beatriz Oliveira <biaoliveira@gmail.com>
Para: Ana Beatriz de Oliveira <biaoliveira@ufscar.br>

26 de outubro de 2021 19:01

----- Forwarded message -----

De: **Diléia Aparecida Martins** <dileiamartins@ufscar.br>
Date: qua., 20 de out. de 2021 às 18:21
Subject: Fwd: Support letter
To: <soc@ufscar.br>

Regina,

Peço encarecidamente que encaminhe a mensagem abaixo a reitora e aos membros do conselho universitário. Seria possível emitir uma nota em apoio ao estudante?

Antecipadamente agradeço pelo retorno,

Diléia Aparecida Martins

----- Forwarded message -----

De:
Date: qua., 20 de out. de 2021 18:16
Subject: Support letter
To: <dileiamartins@ufscar.br>

São Carlos, 20 de outubro de 2021.

Ao Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos,

Sou _____, graduado pela University of Cape Coast (UCC-Gana), Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande e Doutorando da Universidade Federal de São Carlos.

Dirijo-me às autoridades em um pedido de apoio solidário, o apoio necessário para enfrentar o racismo estrutural, mais precisamente um episódio de racismo vivido durante a viagem que me levaria a Liège, para o doutorado sanduíche, financiado pela CAPES. Na noite de ontem, 19 de outubro de 2021, na área de embarque da companhia aérea Latam, localizada no terminal 3 do aeroporto de Guarulhos, fiz o check in e despacho da bagagem através de funcionários que conferiram toda a minha documentação.

O fato é que já na porta da aeronave fui parado e impedido de me unir aos demais

passageiros. Foi o começo de um pesadelo. Daquele momento em diante, fui tratado como um homem que infringia a lei, um estranho ou um criminoso. O visto concedido pelo consulado foi considerado falso e apesar de responder todas as questões em português, inclusive apresentando os comprovantes de pagamento das taxas consulares e mensagens trocadas com o consulado, ninguém tomou qualquer medida a meu favor.

Pelo contrário, o funcionário da LATAM fez comentários racistas como “o que uma pessoa como você tem a fazer na Bélgica?,” “Você não é belga, não tem família belga, como poderia obter um visto válido?” Foi quando me apresentei dizendo que sou pesquisador e doutorando e que havia sido contemplado em um edital para passar seis meses em uma universidade belga desenvolvendo pesquisa. Também relatei que moro no Brasil há cinco anos, que sou casado, tenho um filho ainda bebe e que minha esposa poderia confirmar essas informações. Naquele momento liguei para ela por vídeo chamada, mas fomos desprezados, eles sequer quiseram vê-la ou perguntar-lhe algo. Já no caminho de volta para casa depois de me deixar no aeroporto, a minha companheira refez o caminho na direção oposta para me buscar, o que me livrou de uma noite passada ao relento. Não tinha uma reserva em hotel, não tinha justificativa para o que estava acontecendo, sem respostas voltei para a minha residência em São Carlos contabilizando os danos financeiros, morais e psicológicos.

Esse relato evidencia a existência de racismo estrutural e permite, de certo modo, mensurar os danos que podem causar a cada um de nos pessoa pretas. Meses de organização jogados no lixo, diárias de hotel perdidos, pois eu ficaria 10 dias isolado antes de me apresentar na universidade.

Dano incalculável, revolta e o sentimento que a justiça aqui trouxe, num pedido de apoio e solidariedade.

Conto com a concreta solidariedade e apoio desse conselho.